

das Ameias...

NA FÉ, TESTEMUNHAR A ESPERANÇA, NUM MUNDO DE CONTRADIÇÕES

http://www.snpcultura.org/na_fe_testemunhar_esperanca

1.

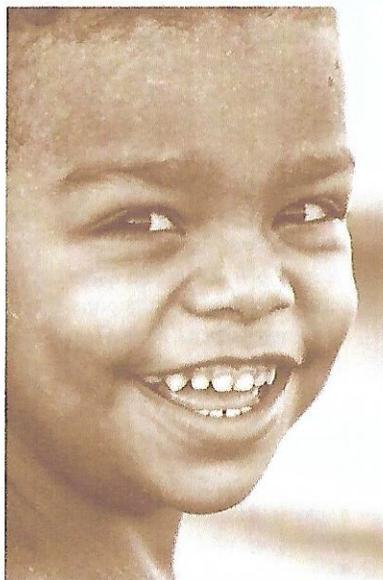
Conta-se que Frei Bartolomeu dos Mártires encontrou nas serranias do Barroso um pequeno pastor ao qual recomendou que se guardasse da chuva. Diante a resposta cheia de sentido de responsabilidade do adolescente: "Isso não posso fazer, pois me pagam para guardar o rebanho. Se penso em mim posso perder as ovelhas que me foram confiadas", perguntou-lhe o arcebispo se ele era crente e o que é que acreditava: "Tudo quanto a Santa Madre Igreja nos ensina" respondeu. "E o que é que ela nos ensina?" replicou o santo arcebispo. "Tudo quanto eu acredito, senhor", respondeu o pequeno pastor.

A coerência de vida acompanha a fé, suficientemente motivadora, testemunha-a nos compromissos assumidos, ainda que seja uma fé simples e pouco esclarecida, e a compreensão do compromisso pareça um exagero.

Este pequeno facto pode ajudar-nos a ser alegres na esperança, ainda que tenhamos de ser pacientes na tribulação que cada dia enfrentamos, para que sejamos coerentes com a fé que professamos.

2.

E que mundo é este? O mundo que Deus ama como desígnios de salvação, porque é o mundo das pessoas. Só estas são capazes de voltar a dar à natureza criada a beleza e a bondade da criação na consciência de



que tudo o que existe na obra da criação foi feito para todos, para que todos, pela fé em Jesus Cristo, acolham e percebam os projectos de Deus, que estão acima da simples compreensão humana.

O caminho da fé leva, por uma experiência pessoal, que se toma vivência diária ao conhecimento de Deus, um Deus próximo, um "Deus conosco", um Deus amor, que nos revela os seus projectos, para que no mundo concreto ajudemos a sua realização, desde já, hoje e aqui. E, por igual experiência o mesmo caminho da fé nos faz conhecer o mundo em que vivemos e a sociedade de que fazemos parte.

É esta dupla experiência de Deus e do mundo real, fruto de uma fé que se tornou dinâmica, activa e participativa, a que nada nem ninguém é estranho e que gera uma esperança jubilosa e firme e um amor gratuito, que podemos tornar-nos homens novos, construtores de um mundo novo, fraterno e de solidário.

n.º 422
10 DEZEMBRO
2017
II DOMINGO
ADVENTO

Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

TOMA E LÊ

Bolém Domingo Intermunicipal

ANÚNCIO E CONVERSÃO



O caminho do Advento continua neste II domingo dedicado a esperarmos o Senhor.

O evangelho que lemos apresenta-nos outro dos grandes protagonistas deste tempo: são João Baptista. Neste domingo é realçado o que o profeta Isaias diz na primeira leitura pedindo aos seus conterrâneos que preparem um caminho ao Senhor e aplanem as suas veredas escarpadas. Tanto Isaias como João Baptista viram a necessidade de abrir os caminhos do Senhor. Necessidade que também se faz presente nos nossos dias.

João Baptista é uma voz que clama no deserto. O seu testemunho neste domingo há-de ser um exemplo para nós. Porque clama se está no deserto? O mais lógico é pensar que não é necessário clamar porque está no deserto onde não está ninguém. Mas o seu grito é sinal de um Deus que não quer permanecer no silêncio e quer fazer-se presente inclusivamente ali onde há silêncio. O seu anúncio é para todos, mesmo nos lugares mais recônditos e inacessíveis. Ao mesmo tempo, o seu grito é sinal de uma anúncio perante uma sociedade que quer silenciar a voz de Deus deixando muitas vezes à margem dos acontecimentos. O testemunho de João Baptista deve estimular-nos a que a nossa voz seja forte como a dele.

Mas no seu testemunho damos conta de que depois do anúncio pede um baptismo de conversão. Isto quer dizer que depois de escutar o anúncio do profeta e diante de uma promessa tão importante não podemos permanecer como se nada tenha acontecido. Porque lembrámo-nos que a conversão é para o tempo da quaresma mas na realidade é um caminho constante na nossa vida.

Resumindo:

Se no primeiro domingo insistíamos na importância de viver uma vida cristã estando vigilantes, este domingo somos convidados a dar um passo mais e pretende-se que façamos todo o possível para lhe abrir o caminho. Como? João Baptista ajuda-nos:

Por um lado, devemos ser anunciadores da sua vinda e por outro temos de converter a nossa vida. Anúncio e conversão farão com que abramos o caminho ao Senhor e preparemos a sua chegada.

Pe José Antunes

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

(ROMANOS 4, 18)

PRESEPIO

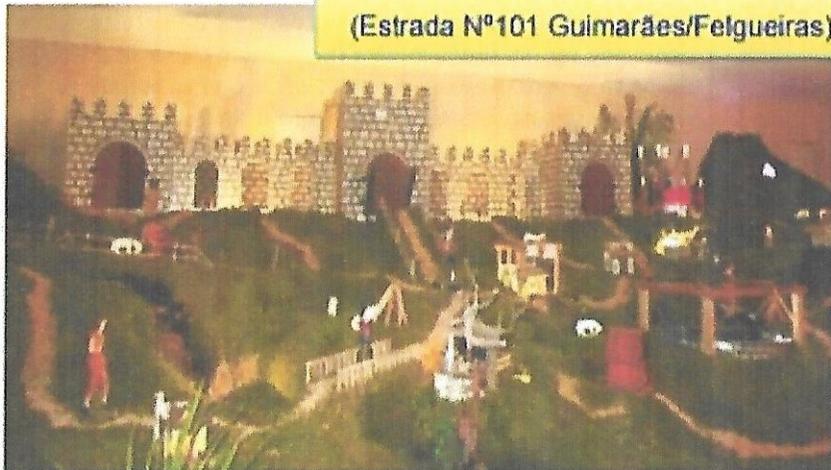


MOVIMENTADO

COM CERCA DE 100 IMAGENS EM MOVIMENTO

Local: INFANTAS - GUIMARÃES

(Estrada Nº101 Guimarães/Felgueiras)



Horário:

Domingos e Feriados | 09h às 12h – 14h às 19h

Sábados | 14h às 18h

Duração | 17 Dezembro 2017 a 14 Janeiro 2018

ORGANIZAÇÃO:
CNE | Agr703 | Infantas

COLABORAÇÃO:
Pais de Escuteiros

geral.703@escutismo.pt | 916028014



DESPERTAR ESPERANÇA

3.
NÃ
O
DEI-
XE
MO
S

NO
S
RO
UBE
MA
ES-
PER
AN
ÇA

O ministério da reconciliação e da esperança é chamado a lançar sementes com o selo do dom e da gratuidade na vida pessoal, familiar, política, económica, bem como nos campos da justiça, da ética ou da pedagogia. Trata-se de provocar uma inundação de paz e bem, que leve sempre ao bem viver juntos. Bento XVI, na Encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança), desafia todos a trilhar os caminhos da Esperança fundamentada na Fé em Jesus Cristo. Uma fé que «atrai o futuro para dentro do presente, de modo que aquele já não é o puro "ainda não" (SS 7) e uma Esperança que nos implica, nos compromete no "aquí agora" e nos desafia a construir a história a partir das coordenadas das realidades últimas e não das penúltimas, porque finitas e limitadas. Tudo isto significa que "o homem tem de velar pelo santo nome de Deus, pelo santo rosto do próximo e pela santa paz do mundo..."».

O que significa a expressão latina *Spe Salvi*?

«A esperança não desilude». Esta é talvez a frase mais repetida pelo Papa Francisco nas reflexões sobre a esperança que estão a ser proferidas nas «Audiências» das quartas-feiras, desde Dezembro de 2016. O motivo desta escolha reside, diz o Papa, na necessidade que temos de esperança, «nesta época que parece obscura, na qual às vezes nos sentimos perdidos [...]». Não

podemos deixar que a esperança nos abandone, pois com o seu amor Deus caminha ao nosso lado. [...] Cada um de nós pode dizer: "Espero, tenho esperança, pois Deus caminha comigo"» (7 de Dezembro de 2016).

Quando é que o Papa Francisco profere as «Audiências»?

A esperança é, pois, um dos atributos da existência cristã. Ser cristão é ter esperança, é ser esperança. O cristão confirma o dito popular «enquanto há vida, há esperança» e leva-o mais longe prolongando-o para além do tempo: porque há vida eterna/plena, também a esperança é eterna/plena. O Papa Francisco, em Fátima, exprimiu esta convicção ao dizer que «quando Jesus ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade — a nossa humanidade — que tinha assumido no selo da Virgem Maria, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai. Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro» (13 de Maio de 2017).

Neste texto acima, o que exprimiu o Papa Francisco em Fátima?

T-L-IN ENCONTRO MISSIONÁRIO — 10 Dezembro, 14h30, salão paroquial de São Sebastião, orientado pelo P.e Alberto Vieira.

CONCERTO TERESA SALGUEIRO — 22 Dezembro, 21h, igreja de São Paio.

CAPELANIA HOSPITALAR (SAER) — a importância do acompanhamento espiritual e religioso no tempo de permanência no Hospital e da necessidade de declararem e pedirem a assistência religiosa na admissão ao Hospital.

(Informação: Pastoral da Saúde)